

ARTISTA GRÁFICO MÚLTIPLO

Hélio de Almeida criou projetos e capas de livros e revistas, como o de *Pesquisa FAPESP*

Neldson Marcolin

Até 2006, os computadores estavam presentes em todas as mesas da redação de *Pesquisa FAPESP* – menos na ocupada pelo editor de arte Hélio de Almeida. O local onde concebia o desenho de cada reportagem tinha apenas um telefone, diagramas e numerosos lápis de todas as cores alojados em um pote. Esse mesmo padrão era repetido em seu estúdio. Dizia que o trabalho no computador se tornou indispensável, o que não excluía a possibilidade de o designer continuar a fazer esboços à mão. Para ele, esse hábito permitia expressar melhor suas intenções ao criar. Almeida quase sempre atuou em jornais e revistas. Artista de múltiplos recursos, fez cartazes, ilustrações e logotipos, moldou esculturas e móveis e respondeu por alguns dos projetos gráficos para livros mais expressivos da editora Companhia das Letras. Em *Pesquisa FAPESP*, onde trabalhou de 1999 a 2006, estabeleceu um padrão de qualidade gráfica elevado que vem sendo seguido desde sua saída. O designer morreu aos 80 anos, no dia 20 de julho, de infarto.

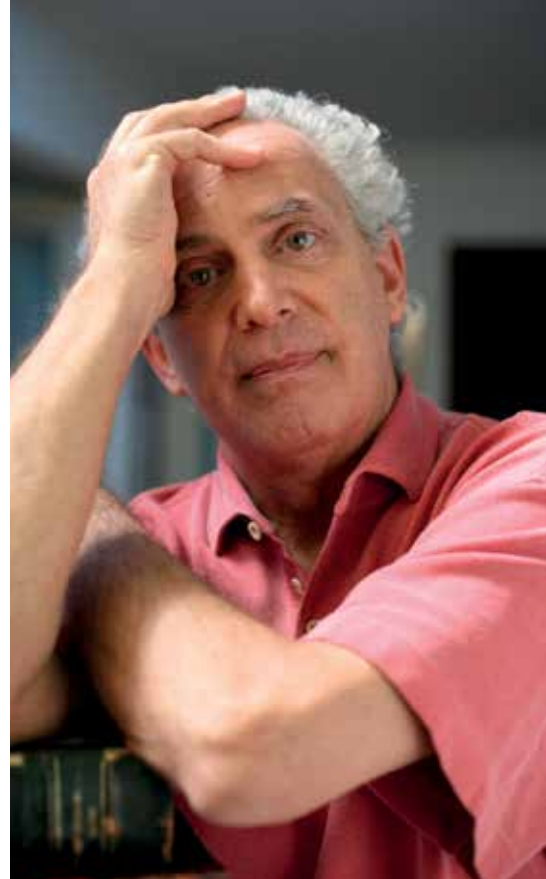
Paulistano, Almeida começou a trabalhar no departamento de arte do jornal *Folha de S.Paulo*, em 1963. Em 1968, foi convidado a integrar a equipe da revista *Veja*, da editora Abril, onde ficou até 1973. Nesse mesmo ano, voltou à *Folha* para fazer o novo projeto gráfico da *Ilustrada*. Algum tempo depois, fez parte da criação da revista *IstoÉ* (1976). A mesma equipe lançou em 1979 o *Jornal da República*, experiência que durou apenas seis meses.

Em meados dos anos 1980, o designer retornou à Abril para reformular a revista *Exame*, *Melhores e Maiores* e criar o projeto de *Exame VIP* e *Exame Informática*. Contratado anos depois como diretor de arte da editora Globo, trabalhou com *Globo Rural*, *Moda Brasil* e foi o responsável gráfico dos livros lançados de 1986 a 1989. Paralelamente, fez cartazes de peças teatrais, de exposições e coletivas de artistas plásticos e criou logos e projetos para instituições e empresas.

MIOLO E CAPA

A partir de 1989, o designer começou a fazer trabalhos para a editora Companhia das Letras. Segundo Luiz Schwarcz, fundador da empresa, escreveu em um post no Instagram, o artista gráfico foi fundamental para a história da Companhia. “Hélio de Almeida ajudou a definir, através dos tempos, parte importante da imagem da editora”, contou. “O conheci quando, me achando muito ousado, procurei o famoso artista gráfico para realizar o design das obras de Rubem Fonseca [1925-2020], recém-contratadas por nós.” Almeida fez também projetos para outras editoras, institutos e empresas.

Sua participação em *Pesquisa FAPESP* começou quando a jornalista Mariluce Moura coordenava a área de Comunicação da Fundação a partir de 1995. A parceria se estabeleceu quando, às voltas com os problemas para aperfeiçoar o boletim *Notícias FAPESP*, ela foi procurá-lo em 1998 (ver *Pesquisa FAPESP* nº 155). “Ali nasceu quase imediatamente uma parceria de trabalho sem a qual *Pesquisa*



Almeida: homem de imprensa e artista

FAPESP não seria esta a revista que é. Foi dele a capa do boletim número 39, de janeiro/fevereiro de 1999, com 24 páginas e tiragem de 16 mil exemplares”, contou Moura, então diretora de Redação, no editorial da revista nº 100. “Em outubro de 1999, a revista foi enfim lançada, com 44 páginas e um encarte especial de oito páginas sobre jornalismo científico, com tiragem de 22 mil exemplares.” Hoje, a publicação tem 100 páginas editoriais e tiragem de 28 mil. Ainda na *FAPESP*, ele foi também autor de projetos gráficos de relatórios e livros lançados pela Gerência de Comunicação.

Em 2006, a designer gráfica Mayumi Okuyama substituiu Almeida como editora de arte da revista. “Hélio foi um artista absolutamente livre, nunca preso a estéticas do momento, inquieto no melhor sentido”, diz. “Para mim, o que melhor o definia era sua fascinação pelos móveis: um objeto livre, que só tem sentido se entregue ao seu tempo, que sempre procura o equilíbrio”, conclui. Parte dessa extensa carreira pode ser conhecida no livro *Hélio de Almeida: Artista gráfico* (Ipsis), lançado em 2008, que reuniu seus trabalhos mais significativos.

Almeida deixa a mulher, a ilustradora e artista plástica Laurabeatriz, quatro filhos e seis netos. ■